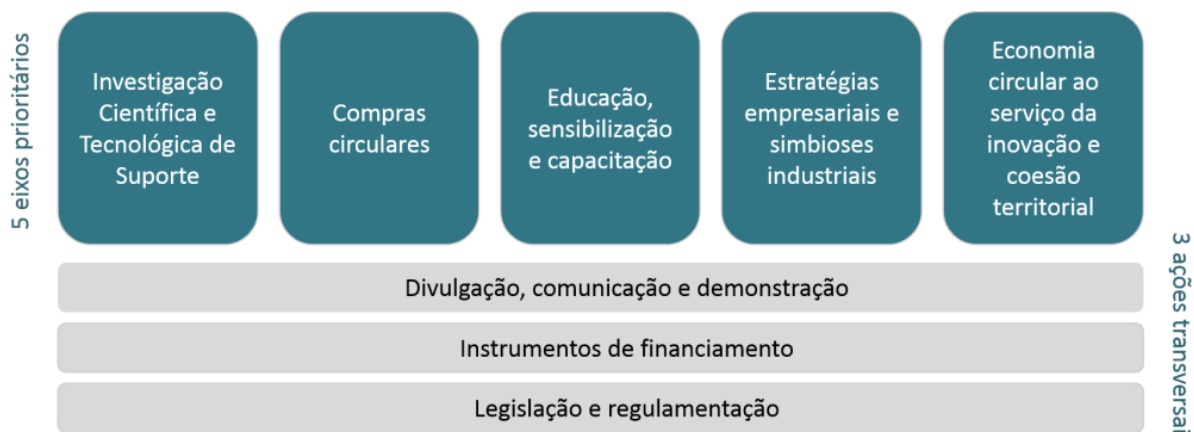


Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na Região Centro

Orientações para Subscrição - 2ª Edição

1. O Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular da Região Centro visa a subscrição de **até três compromissos** (doravante designado por Ações) que contribuam para a transição para uma economia circular na região.
2. A sua subscrição é **aberta e voluntária** e abrange entidades da região Centro, ou com atividade na região.
3. Consideram-se potenciais entidades subscritoras as seguintes: municípios; juntas de freguesia; comunidades intermunicipais, entidades da administração central que operem na região; instituições particulares de solidariedade social; empresas (públicas ou privadas); associações (empresariais, territoriais, setoriais, culturais ou de desenvolvimento local); instituições de Ensino Superior (públicas ou privadas); outras entidades do sistema científico e tecnológico regional (centros tecnológicos, clusters, incubadoras e laboratórios colaborativos); universidades séniores, entre outras.
4. A 2ª edição do Pacto tem a **duração de dois anos**. As ações subscritas devem ser implementadas **entre julho de 2023 e junho de 2025**;
5. Cada entidade deve definir as suas ações, tendo como referencial a [*Agenda Regional para a Economia Circular*](#).
6. As ações irão contribuir para a implementação da Agenda de Economia Circular do Centro, e a sua realização e os seus resultados serão **quantificados e monitorizados**.
7. As ações devem:
 - 7.1. ser expressas de forma **clara e objetiva**;
 - 7.2. ter **indicadores e metas** claros e objetivos que permitam monitorizar o seu grau de concretização numa lógica de promoção e contabilização do progresso da Agenda de Economia Circular do Centro;
 - 7.3. enquadrar-se numa, ou mais, estratégias da economia circular, conforme [*Portal Eco.nomia \(anexo 1\)*](#);
 - 7.4. enquadrar-se nas prioridades regionais de acordo com a [*Agenda Regional para a Economia Circular*](#):



8. As ações mais inovadoras, ou com forte potencial de disseminação, poderão ser divulgadas em **plataformas digitais nacionais e europeias** de economia circular.
9. O Pacto será objeto de uma **campanha de comunicação social nos *media*** com a participação de entidades subscritoras.
10. A qualquer momento o Pacto subscrito pode ser revogado por pedido expresso de uma das partes.

ANEXO 1

Estratégias da Economia Circular, conforme descrito no Portal [Eco.nomia](#)

Novos modelos de negócio e desmaterialização

Substituição de serviços físicos por equivalentes virtuais; desenvolvimento e integração de modelos *pay-per-use*; plataformas de partilha e aluguer que maximizem a produtividade de equipamentos e conservem recursos.

Produção “limpa/eco-eficiência

Modelos de produção mais eficientes (redução do consumo de matérias primas e energia); sistemas em rede mais eficientes em uso e produtividade de recursos (p.e. mobilidade elétrica acoplado a logística).

Design, Eco-concepção

Design/redesign “circular” de produtos e processos: processos e produtos menos intensivos em recursos, dando prioridade a materiais renováveis e não perigosos, bem como à reutilização de matérias-primas recuperadas.

Foco na “modularização” dos componentes, permitindo fácil desmontagem, recuperação, reaproveitamento e triagem em fim de vida (componentes padronizados).

Definição de critérios de reciclagem, reutilização e extensão de ciclo de vida, tendo em conta possíveis aplicações úteis de subprodutos e resíduos, em articulação com esquemas como os rótulos ecológicos ou as declarações ambientais de produto.

Extensão do ciclo de vida: reutilização, remanufatura, recondicionamento

Sistemas ou modelos de negócio centrados na manutenção, reparação, recondicionamento e remanufatura de produtos; *Downcycling* (processo de reconversão de resíduos em novos materiais ou produtos de menor qualidade/funcionalidade reduzida) ou *upcycling* (“reutilização criativa”, processo de reconversão de resíduos em novos materiais ou produtos de maior valor acrescentado); Sistemas de recolha eficiente associados (p.e. take back, logística inversa, remanufatura); iniciativas de combate à obsolescência programada.

Simbioses industriais (urbanas, locais, regionais)

Estratégia de negócio entre entidades que colaboram no uso eficiente dos recursos, de modo a melhorar o seu desempenho económico conjunto, com consequências positivas para o sistema natural.

Pode incluir-se neste âmbito a partilha de infraestruturas, equipamentos comuns ou aluguer de *idle time* (p.e. instalações de tratamento de águas, ferramentas conjuntas), serviços comuns (p.e. plataformas de logística, eletricidade para autoconsumo partilhado, negociação conjunta *utilities*), mas também a utilização de recursos (p.e. subprodutos e resíduos, águas industriais, energia em cascata, vapor de água).

Valorização de subprodutos e resíduos

Subprodutos e iniciativas de utilização; protocolos de qualidade para reciclados; inovação em extração e uso de materiais a partir de fluxos de resíduos (p.e. extração de metais a partir de lamas); novos materiais ou produtos a partir de resíduos/subprodutos; produção de matérias-primas a partir de resíduos (p.e. pisos de borracha a partir de granulado de pneu).

Sensibilização e envolvimento social

Reconhecendo a importância e necessidade de atuar no campo da aprendizagem e consciencialização da sociedade civil, salienta-se também a atuação em termos de sensibilização e envolvimento social como estratégias complementares às ações desenvolvidas pelos agentes económicos.

Estas ações incluem o desenvolvimento de programas curriculares, materiais didáticos, ações de informação, workshops e outros recursos que suportam a consciencialização para o uso eficiente dos recursos, desde a desmaterialização, à extensão de ciclo de vida, consumo eficiente e "fecho do ciclo" dos recursos. O objetivo último será a difusão de informação e criação de perceção social em relação à Economia Circular.